

Cristovam admite negociar com invasor

Governador diz que vai pôr ordem na invasão mas vai reabrir escritório do Idhab para oferecer lotes a quem quiser se mudar

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Chega de tolerância. Esta é a posição do governo com relação aos invasores da Estrutural, que teimam em permanecer no local. "Vou pôr ordem na invasão e vamos entrar ali quantas vezes for necessário para que isso aconteça", garantiu o governador Cristovam Buarque. Segundo ele, outros estados que agiram com tolerância ao enfrentar problemas semelhantes acabaram perdendo o controle da situação.

"O governo não vai titubear por causa de grupinhos que tumultuam e não querem sair", afirmou. Apesar de o Secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, acenar que não há nenhuma operação planejada de mais derrubadas, Cristovam não descarta o uso da força em novas operações, caso

sejam necessárias. "A Estrutural é uma terra do povo que foi ocupada por pessoas irresponsáveis e sabemos que há parlamentares envolvidos com gente armada e isso é grave", denunciou.

Para os moradores que concordam em sair, o governo dá uma última chance. Na próxima semana, a Administração Militar da Estrutural estará fazendo as inscrições. Serão oferecidos 500 lotes numa área entre o Recanto das Emas e o Riacho Fundo II. Os mil lotes no Recanto das Emas que o GDF ofereceu há um ano aos invasores, e que ninguém aceitou, já foram destinados a outras pessoas.

"Serão ocupados por grupos organizados, servidores públicos e por pessoas que estão inscritos na lista limpa do Idhab (os 60 mil das 85 mil pessoas que ganharam cheque-lote no governo anterior)", disse a presidente do Instituto de Desenvolvi-

mento Habitacional do DF (Idhab), Alexandra Reschke. O critério de prioridade, se mais de 500 se candidatarem, será a carência. "Não são mais mil lotes porque esses terrenos foram ocupados pelos que entenderam como era positivo morar legal", afirmou Cristovam.

DIÁLOGO

Os invasores que não se inscreverem, afirma o secretário Roberto Aguiar, estarão "escolhendo o caminho do confronto". "O governo está abrindo novamente o diálogo. Esses 500 lotes que estão sendo oferecidos vão servir para testar quais são aqueles que querem sair e quem impede as pessoas de se retirarem", disse. "Ali existem pessoas realmente necessitadas, mas também há as que manipulam".

Apesar dos 15 feridos, segundo versão do governo, o secretário Roberto Aguiar avaliou a operação como positiva. "Nunca vi uma operação desse tamanho com um saldo negativo tão pequeno", afirmou. Ele garantiu que nenhum dos 630 homens da Polícia Militar envolvidas na operação utilizou arma de fogo. "Os PMs utilizaram

apenas balas de borracha. O tiro que atingiu Agenor partiu de um barraco", assegurou.

Logo depois da operação, os representantes da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do DF (OAB) e da Comissão dos Direitos da Pessoa Humana do DF reuniram-se com a cúpula do GDF e com o major Wolney Rodrigues da Silva, administrador militar

da Estrutural. "Desde a semana passada que retomamos as negociações com o governo na perspectiva de que a retirada dos invasores ocorra sem confrontos. Para isso, vamos conversar com os dois lados", disse Paulo Paulo Machado Guimarães, coordenador da Comissão de Direitos Humanos da OAB.

Segundo ele, a questão de exploração política, com parlamentares

do Distrito Federal tirando proveito do caso para se autopromoverem, não serve como justificativa para explicar o "barril de pólvora" que se transformou a invasão da Estrutural. "O problema não passa só por isso, mas também da carência habitacional da maioria das pessoas que estão ali. Os 500 lotes oferecidos não são suficientes para resolver. E os três mil cadastrados pelo Idhab?"

Trânsito foi interrompido

Como medida de segurança, a PM bloqueou a via Estrutural e todas as acessos, desde às 8 horas da manhã. "Só é permitida a entrada de moradores das chácaras próximas ao Jóquei e de carros da polícia, imprensa e bombeiros", comunicava o sargento Carneiro. O garçom Antônio Sebastião, 27 anos, estava desesperado. Piauiense, ele veio passar as férias na casa do irmão Edvaldo, morador da Estrutural. Com a passagem marcada para ontem, ele pegou o táxi de José Paulo, 48, interceptado. "Seu guarda, eu só quero pegar minha bagagem e voltar para Parnaíba", explicava Antônio. O sargento permitiu que ele seguisse, mas o taxi ficou esperando no viaduto.